

JOSÉTE LUZIA LEITE (1934-2017)



O presente texto foi apresentado na Academia Brasileira de História da Enfermagem, em 16 de dezembro de 2023, durante a outorga do título de Acadêmico da instituição, nas dependências da Escola Superior de Guerra, no Rio de Janeiro - Brasil.

Agradeço a oportunidade de escolher e ocupar a cadeira N° 8 de um vulto da História da nossa profissão, a Professora Doutora Joséte Luzia Leite, homenageando também com essa escolha a primeira Escola de Enfermagem do Brasil, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO que me acolheu inicialmente no seu grupo de pesquisa Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem - LAPHE e, onde pude fazer posteriormente meu estágio de Pós-doutorado. Agradeço e tenho orgulho e carinho pela formação que tive na Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ mas, credito a UNIRIO minha orientação para desenvolver os estudos históricos que me possibilitaram estar aqui na Escola Superior de Guerra atuando e recebendo nesta casa essa honraria.

Doutora Joséte Luzia Leite: Professora, pesquisadora, cientista ética e competente, comprometida com o social norteou sua atuação nos campos do cuidado, da gerência e da pesquisa. Destaco sua atuação como, Chefe do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; criou junto com a Prof. Zélia Sena Costa o primeiro Curso de Mestrado da UNIRIO, na EEAP. Professora Emérita da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO; Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNIRIO, Membro do Comitê de Avaliação da CAPES; Representante de área do Comitê Multidisciplinar do CNPq; Pesquisadora 1A do CNPq por muitos anos; Membro da diretoria da Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn Nacional, atuou no Conselho Regional de Enfermagem, seção Rio de Janeiro- COREN-RJ, entre outros feitos expressivos e de impacto no campo do conhecimento. Não posso deixar de citar sua atuação no primeiro transplante de rim artificial do Brasil e na inauguração do setor de cirurgia cardíaca do Hospital dos Servidores do Estado. Escolho ocupar sua cadeira Dra. Joséte, tendo a certeza de que nos ensinou a acolher, cuidar e abraçar o ser humano como opção de vida, fazendo com que nossa existência nesse mundo valesse a pena. Foi um ser humano generoso, humilde e firme, qualidades que superavam o brilhantismo que marcou sua trajetória de liderança acadêmica profissional. Dividi com ela a banca examinadora de defesa de tese da Dra Sonia Kaminitz na UNIRIO, em 2017, pouco antes de sua passagem para o plano onde se encontra e posso dizer que com ela aprendi a encontrar, enaltecer e constatar a essência do saber que o OUTRO pesquisador traz com seu estudo. A partir daí criei o que chamo de “popularização da ciência” e apliquei a seguir aqui na ESG em 2018, visualizando a pesquisa do outro pesquisador, mesmo de diferente área do meu conhecimento, no caso tratamento e cirurgia de bócio endêmico

Journal de Dados PPGENFBIO

Amazônico. Criamos, neste espaço, uma exposição e um vídeo explicativo sobre o assunto, dando LUZ a pesquisa e a tornando popular. Óbvio que essa construção é conjunta e a fiz com o cineasta Doutorando Daniel Mata Roque, assim como o vídeo sobre a Urca que vimos ao longo do evento, construído com o engenheiro Mestrando Carlos Dias.

Destaque para a Dra. Joséte e sua dedicação a ciência produzida pelo OUTRO quando foi orientadora da Dissertação de Mestrado que **MUDOU** a História da Enfermagem Brasileira, escrita pela Dra. Almerinda Moreira intitulada “Escola de Enfermagem Alfredo Pinto -100 anos de História”. Este estudo de forma legal e científica evidencia com sua criação documentada em 1890, que foi a primeira escola de Enfermagem criada no Brasil, colocando um ponto final na “disputa” existente. Foi também membro desta douta Academia Brasileira de História da Enfermagem-ABRADHENF.

Só me resta agradecer e dizer as suas filha Janete e Juçara e a todos que se encontram na plenária, que ao escolher a cadeira da Profa. Dra. Joséte Luzia Leite, assumi o compromisso de a representar para colaborar e fortalecer a ABRADHENF em seu nome, como já fiz com o apoio essencial dos membros do corpo da Escola Superior de Guerra. Muito obrigada.

Autora

Margarida Bernardes – Bióloga e Enfermeira. Doutora com pós-doutoramento pela UNIRIO. Pesquisadora da Escola Superior de Guerra. Membro do GP LACUIDEN. Acadêmica da ABRADHENF (2023)

